

“ALFALETRAR” EM DIÁLOGO MULTIMODAL: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTILETRAMENTOS ENTRE LIVRO E AUDIOVISUAL

Fabiana Castro Carvalho de Barros
Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação
em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual
Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” (UENF)
fccfabiana@gmail.com

Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima
Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação
em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual
Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” (UENF)
janainarptl@gmail.com

Gustavo Gomes Siqueira da Rocha
Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação
em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual
Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” (UENF)
rochagustavo538@gmail.com

Elisângela Helena de Souza Peçanha Costa
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG)
elisangelahsouza@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti
Professora do Programa de Pós-Graduação em Cognição
e Linguagem da Universidade Estadual Norte Fluminense
“Darcy Ribeiro” (UENF)
elinafff@gmail.com

Resumo

O presente estudo analisa a conjugação entre o livro *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, de Magda Soares (2022), e a playlist homônima produzida pela revista *Nova Escola* (2022), como prática de multiletramentos. Realizado no sexto período do curso de Pedagogia da UENF, no âmbito da disciplina Fundamentos da Alfabetização, o estudo envolveu a leitura crítica, a análise multimodal e a reflexão sobre experiências de estágio supervisionado dos licenciandos. A análise qualitativa evidenciou que a articulação entre teoria e prática, mediada por diferentes linguagens, favorece a compreensão do alfalettrar, estimula a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e contribui para a formação de professores capazes de integrar múltiplos letramentos em contextos escolares.

Palavras-chave: Alfalettrar; Multiletramentos; Formação Docente.

Abstract

This study analyzes the combination of the book *Alfalettrar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever* by Magda Soares (2022) and the homonymous playlist produced by *Nova Escola* magazine (2022) as a practice of multiliteracies. Conducted in the sixth semester of the Pedagogy course at UENF, within the scope of the Fundamentals of Literacy course, the study involved critical reading, multimodal analysis, and reflection on the supervised teaching experiences of pre-service teachers. Qualitative analysis showed that the articulation between

theory and practice, mediated by different modes of communication, enhances the understanding of alfalettrar, stimulates critical reflection on pedagogical practices, and contributes to the training of teachers capable of integrating multiple literacies in school contexts.

Keywords: Alfalettrar; Multiliteracies; Teacher Education.

1. Introdução

A alfabetização e o letramento ocupam, historicamente, posição central no debate educacional brasileiro. A obra *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, de Magda Soares (2022), representa um marco nesse campo, ao propor a articulação entre o processo de alfabetizar e a formação para práticas sociais de leitura e escrita. Mais do que uma abordagem metodológica, o conceito de “alfalettrar” reúne dimensões cognitivas, linguísticas e sociais, reafirmando que aprender a ler e escrever não se limita à decodificação, mas envolve a inserção do sujeito em múltiplas práticas de linguagem.

No contexto contemporâneo, marcado pela circulação de informações em diferentes mídias e suportes, a noção de multiletramentos, apresentada pelo Grupo de Nova Londres (1996) e aprofundada no Brasil por autoras como Roxane Rojo (2012), amplia a compreensão do que significa ler e escrever. Os multiletramentos pressupõem tanto a diversidade cultural e social dos usos da língua quanto a diversidade semiótica, isto é, a presença de diferentes modos de significação (texto escrito, imagem, som, vídeo, hipertexto, etc.). Nesse sentido, torna-se urgente refletir sobre práticas pedagógicas que articulem tais dimensões, promovendo não apenas a alfabetização, mas também a formação crítica para os diferentes letramentos exigidos pela sociedade contemporânea.

A conjugação entre o livro *Alfalettrar*, de Magda Soares, e a playlist homônima produzida pela revista *Nova Escola* constitui uma experiência relevante nesse cenário. Enquanto o livro sistematiza concepções teóricas e práticas de ensino da leitura e da escrita, os vídeos traduzem esse conteúdo para a linguagem audiovisual, possibilitando uma abordagem multimodal de conceitos fundamentais. A articulação entre essas duas linguagens pode ser entendida, portanto, como prática de multiletramentos, uma vez que integra diferentes recursos semióticos e potencializa a compreensão do fenômeno educativo.

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo analisar como a conjugação do livro *Alfalettrar* e da playlist em vídeo pode ser compreendida como prática de multiletramentos, destacando sua relevância para a formação docente e para a atualização das práticas de alfabetização e letramento na educação básica. Busca-se, assim, refletir sobre a importância de articular teoria e prática em suportes diversos, contribuindo para uma educação mais conectada às demandas socioculturais e digitais do século XXI.

É importante salientar que o conceito de multiletramentos não se encontra explicitamente previsto no programa da disciplina Fundamentos da Alfabetização, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” (UENF). O conteúdo programático contempla reflexões acerca dos significados do ato de ler e escrever, da história dos métodos de alfabetização a partir de autores como Maria do Rosário Mortatti, das discussões sobre alfabetização, letramento e suas reinvenções no século XXI, bem como contribuições de Magda Soares, Emília Ferreiro e de indicadores sociais como o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF).

Essa delimitação, embora relevante para compreender a trajetória da alfabetização e os diferentes métodos de ensino, ainda deixa em aberto a necessidade de incorporar práticas pedagógicas que considerem a multiplicidade de linguagens, mídias e contextos sociais contemporâneos. Apesar de abarcar múltiplas perspectivas,



a disciplina não inclui de forma direta a noção de multiletramentos. Nesse cenário, a proposta deste estudo foi desenvolvida justamente a partir dessa lacuna, uma vez que o corpus selecionado possibilitava a articulação entre diferentes linguagens e modos de construção de sentido, ampliando as fronteiras do debate sobre alfabetização e

letramento.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, orienta para práticas escolares que contemplem múltiplos letramentos, reconhecendo a diversidade cultural e a centralidade da cultura digital no processo educativo. Dessa forma, o estudo buscou não apenas compreender a obra de Magda Soares, mas também preencher essa lacuna formativa, possibilitando um ambiente propício para a reflexão crítica sobre alfabetização e letramento à luz da pedagogia dos multiletramentos.

Importa destacar, ainda, que este estudo evidencia uma prática formativa de caráter interdisciplinar, pois mobiliza diferentes áreas do conhecimento e modos de linguagem. O conceito de alfalettrar, ao articular dimensões cognitivas, linguísticas e sociais da aprendizagem da leitura e da escrita, encontra ressonância nessa proposta, uma vez que o texto escrito, de natureza teórico-metodológica, dialoga com o conteúdo audiovisual, que apresenta situações práticas e relatos de experiências das professoras da educação básica.

Essa articulação possibilita ao futuro pedagogo transitar entre fundamentos da alfabetização, reflexões linguísticas, recursos tecnológicos e práticas pedagógicas concretas, integrando literatura acadêmica, mídia digital e experiências escolares. Assim, favorece-se não apenas a compreensão dos conceitos de alfabetização e letramento, mas também a construção de uma perspectiva crítica e situada da educação contemporânea, em consonância com os princípios dos multiletramentos e com a própria natureza interdisciplinar da formação docente.

2. Fundamentação Teórica

A discussão sobre alfabetização e letramento no Brasil ganhou densidade a partir das contribuições de Magda Soares, cuja obra é referência incontornável na área. Em diferentes momentos de sua produção, a autora chamou atenção para a distinção entre alfabetização — entendida como o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética — e letramento — compreendido como a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2004, 2009). Ao propor o conceito de “alfalettrar”, Soares (2022) enfatiza que alfabetizar e letrar não são processos dissociados, mas complementares, de modo que o ensino inicial da leitura e da escrita deve contemplar simultaneamente as dimensões linguísticas, cognitivas e sociais da linguagem. Segundo a autora, alfabetização é:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas — procedimentos, habilidades — necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler — aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê — livro, revista, jornal, papel etc. (Soares, 2022, p. 27)

Em complemento, o letramento se refere a:

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir



diferentes objetivos — para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever,

sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor. (Soares, 2022, p. 27)

Em outras palavras, de acordo com Magda Soares (2022), a alfabetização refere-se ao processo de apropriação da tecnologia da escrita, isto é, ao domínio das técnicas e habilidades necessárias para ler e escrever. Já o letramento diz respeito ao uso efetivo dessa escrita em práticas sociais e pessoais, envolvendo a capacidade de ler e escrever para diferentes finalidades, interpretar e produzir variados gêneros textuais e inserir-se de forma crítica e significativa no mundo da leitura e da escrita. São processos cognitivos distintos, mas simultâneos e interdependentes.

Essa concepção rompe com visões tradicionais reducionistas que tratam a alfabetização apenas como decodificação, deslocando o olhar para a função social da leitura e da escrita. Nesse horizonte, “alfaletrar” significa formar sujeitos capazes de compreender o funcionamento do código escrito e, ao mesmo tempo, participar criticamente das práticas letradas que circulam em diferentes esferas sociais. Tal perspectiva amplia o entendimento da alfabetização como prática cultural e discursiva, sempre situada em contextos de diversidade. Essa ideia dialoga com Freire (1989, p. 9), quando postula que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que implica reconhecer que a leitura e a escrita só adquirem sentido pleno quando articuladas à compreensão da realidade concreta e à participação ativa no mundo.

Nessa mesma direção, mas respondendo às novas demandas comunicacionais do século XXI, a partir da década de 1990 o debate educacional internacional introduziu a noção de multiletramentos, apresentada pelo Grupo de Nova Londres (1996) e, no Brasil, aprofundada por autoras como Roxane Rojo. Segundo esse grupo, ensinar a ler e a escrever na contemporaneidade exige considerar, além da diversidade cultural dos sujeitos, a multiplicidade de linguagens e modos semióticos que compõem os textos. Rojo (2012) reforça essa perspectiva ao argumentar que a escola precisa ampliar sua concepção de leitura e escrita, incorporando práticas digitais, multimodais e críticas, de modo a responder às exigências de uma sociedade em constante transformação.

No Brasil, os multiletramentos começam a ser discutidos em 2000.

Desde então, muita pesquisa se acumulou no que se refere aos Letramentos e à Pedagogia. Penso que se discutiu menos a questão de como pode ser essa pedagogia, em relação ao que são os multiletramentos e a multimodalidade, pois há mais obras sobre a teoria, do que sobre como ensiná-la. Entretanto, a Finlândia já havia contemplado essa perspectiva muito antes. Isso porque já havia retirado a escrita manual da alfabetização muito antes do ano de 1996. Lá, desde então, não se ensinava apenas a escrever com a mão, mas com a máquina, com o uso de ferramentas digitais. (ROJO, KARLO-GOMES, SILVA, 2022, p. 4)

Enquanto Magda Soares evidencia a necessidade de articular alfabetização e letramento em um processo indissociável, Roxane Rojo problematiza a centralidade da linguagem verbal escrita e propõe a incorporação de recursos multimodais (imagem, som, vídeo, hipertexto, entre outros) ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, há uma convergência entre as duas autoras: ambas reconhecem que aprender a ler e escrever é um fenômeno que ultrapassa a decodificação e que se realiza em contextos sociais e discursivos plurais.



Dessa forma, o diálogo entre alfalettrar (Soares) e multiletramentos (Rojo) fornece o referencial necessário para analisar a conjugação entre o livro *Alfalettrar* e a playlist audiovisual produzida pela revista *Nova Escola*. Se, por um lado, o livro oferece uma base teórica e metodológica consolidada, por outro, a playlist amplia a experiência de aprendizagem ao explorar múltiplos modos semióticos, evidenciando na prática a proposta dos multiletramentos. Essa articulação permite compreender como a teoria e a prática podem se complementar e, sobretudo, como diferentes linguagens podem se integrar para potencializar processos formativos na educação básica.

3. Metodologia

Este estudo relata a experiência realizada no âmbito da disciplina Fundamentos

da Alfabetização, ministrada no sexto período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e formativo, por estar vinculada à análise e à reflexão realizadas por estudantes universitários em formação inicial. O objetivo é compreender de que forma a conjugação entre diferentes linguagens — escrita e audiovisual — pode ser interpretada como prática de multiletramentos e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação de futuros professores.

Como dissemos anteriormente, o corpus da pesquisa é composto pelo livro *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* (SOARES, 2022) e pela playlist audiovisual homônima produzida pela revista *Nova Escola* (2022) e disponibilizada na plataforma de vídeos YouTube¹. A escolha desses materiais deve-se à relevância da obra de Magda Soares para o campo da alfabetização e do letramento, e ao potencial didático dos vídeos que, ao traduzirem os conceitos do livro em exemplos concretos e recursos multimodais, aproximam teoria e prática docente.

As atividades foram organizadas em etapas articuladas entre leitura, análise e reflexão crítica:

1. Leitura orientada do livro *Alfalettrar* (Soares, 2022): os estudantes realizaram a leitura de capítulos selecionados, discutindo em sala de aula os conceitos de alfabetização, letramento e alfalettrar, com mediação docente;
2. Análise da playlist “Alfalettrar” (Nova Escola, 2022): os licenciandos assistiram aos vídeos, registrando as estratégias multimodais presentes (uso de imagens, sons, depoimentos de professores, exemplos de práticas) e suas relações com as concepções apresentadas por Magda Soares;
3. Comparação entre linguagens: foram elaboradas sínteses relacionando os conceitos teóricos do livro às práticas pedagógicas mostradas nos vídeos, de modo a evidenciar convergências, divergências e complementaridades;
4. Discussão crítica coletiva: em sala de aula, os resultados das análises foram socializados, permitindo refletir sobre a importância da multimodalidade e dos multiletramentos na formação docente, bem como sobre os desafios e potencialidades de integrar diferentes suportes na prática pedagógica.

Essa metodologia possibilitou não apenas a análise acadêmica dos materiais, mas também uma experiência formativa concreta, em que futuros professores puderam vivenciar na prática a articulação entre teoria e multimodalidade, reconhecendo os multiletramentos como caminho fundamental para o ensino da leitura e da escrita na contemporaneidade.

¹ Com 19 vídeos, a série foi produzida pela Atta Mídia e Educação com apoio da Fundação Lemann. Nela, apresentam-se a base teórica e as práticas para apoiar professores e gestores na implementação do programa. A playlist de vídeos está disponível no endereço <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw>>. Acesso em: 29 ago. 2025.



4. Análise e Discussão

A análise realizada no âmbito da disciplina Fundamentos da Alfabetização, no sexto período do curso de Pedagogia da UENF, evidenciou como a conjugação entre o livro e a playlist de vídeos pode ser compreendida como prática de multiletramentos. Essa atividade foi organizada de modo a estimular a leitura crítica, a oralidade acadêmica e o diálogo entre teoria e prática docente.

Para potencializar o estudo, a obra foi dividida em seis partes, cada uma atribuída a um grupo de licenciandos. Esses grupos foram responsáveis por realizar a leitura detalhada de seu trecho, preparar um seminário de apresentação e articular os conceitos de Magda Soares com exemplos encontrados nos vídeos da playlist. Essa dinâmica favoreceu tanto o aprofundamento individual quanto a construção coletiva do conhecimento, já que cada apresentação era seguida de debate com os demais colegas.

Durante os seminários, os estudantes destacaram diferentes aspectos centrais da obra. Um dos grupos, por exemplo, enfatizou a ideia de que alfabetizar e letrar são processos indissociáveis. A Estudante 1 destacou que “Magda Soares mostra que não faz sentido ensinar só o código sem pensar no uso social da escrita; e nos vídeos isso aparece quando a criança lê para contar algo que faz parte da vida dela”. Outro grupo discutiu a crítica de Soares às práticas exclusivamente mecânicas de alfabetização. A Estudante 2 observou, em consonância com os vídeos, que “as escolas que trabalham apenas com um método ainda estão muito distantes do que vemos como ideal de alfabetização”.

Um ponto importante da atividade foi a avaliação da obra e dos vídeos a partir das experiências de estágio supervisionado já vivenciadas pelos licenciandos. Muitos relataram que, nas escolas onde atuam, ainda encontram práticas de alfabetização centradas na decodificação e no uso repetitivo de cartilhas. Como sintetizou a Estudante 3: “No estágio, vi muitas crianças que não conseguem nem decodificar e outras que decodificam, mas não sabem usar a leitura para nada além de ler a tarefa. O livro e os vídeos mostram que a alfabetização tem que ir além disso”. O Estudante 4 completou: “Percebi que nos vídeos os professores incentivam a leitura com sentido, e isso é algo que precisamos trazer para a sala de aula, mesmo que os recursos sejam limitados”.

Essas falas demonstram que os futuros pedagogos não apenas compreenderam a teoria, mas também estabeleceram relações críticas com a realidade de suas práticas escolares. A comparação entre o referencial de Magda Soares, as experiências multimodais da playlist e os estágios supervisionados possibilitou reflexões sobre a necessidade de superar abordagens tradicionais e incorporar práticas mais significativas de alfabetização.

A análise conjunta dos materiais reforçou, assim, a relevância dos multiletramentos (Grupo de Nova Londres, 1996; Rojo, 2012). Enquanto o livro de Soares (2022) se destacou como referência teórica fundamental, os vídeos ampliaram a experiência de aprendizagem por meio de múltiplos modos semióticos — depoimentos de professores, imagens de sala de aula, narrações e recursos visuais. Os discentes reconheceram que cada linguagem mobiliza estratégias próprias de construção de sentidos e que a articulação entre elas potencializa a compreensão de conceitos complexos, aproximando teoria e prática.

Além disso, a experiência confirmou a importância do que Rojo (2012) denomina de escola conectada, isto é, uma instituição que reconhece e incorpora práticas digitais e multimodais em sua rotina formativa. Ao transitar entre a leitura acadêmica do livro, a análise audiovisual da playlist e a reflexão sobre suas vivências de estágio, os estudantes puderam desenvolver competências críticas e reflexivas, próprias de um professor preparado para lidar com a diversidade cultural e tecnológica do século XXI.



No entanto, os universitários também manifestaram preocupação quanto aos desafios com os quais podem se deparar que dificultam a efetivação de uma pedagogia dos multiletramentos, ao ingressarem nas escolas. Entre eles, destacam-se a carência de recursos tecnológicos adequados, a resistência de parte do corpo docente a práticas inovadoras, a falta de formação continuada voltada para o letramento digital e multimodal, além da permanência de concepções tradicionais que restringem a alfabetização à mera decodificação. Tais obstáculos exigem do professor em formação não apenas o domínio teórico, mas também sensibilidade, criatividade e capacidade de articular teoria e prática de modo crítico e contextualizado.

A Estudante 5 ilustrou essa realidade ao afirmar: “Algumas escolas aqui em Campos dos Goytacazes só contratam estagiários que já conheçam e saibam aplicar o método das boquinhinhas”. Esse relato evidencia como determinadas abordagens metodológicas específicas podem ser priorizadas em detrimento de perspectivas mais amplas de alfabetização e letramento, criando tensões entre a formação acadêmica recebida e as demandas práticas do mercado escolar. Tal situação revela, de um lado, a necessidade de adaptação por parte dos futuros pedagogos e, de outro, a urgência de um diálogo mais consistente entre universidades e escolas, de modo a garantir práticas de ensino que contemplem a diversidade de métodos sem perder de vista a centralidade dos multiletramentos na educação contemporânea.

Nesse cenário, soma-se ainda a complexidade de implementar o alfalettrar em

diálogo com políticas públicas como o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), instituído em 2019 pelo Ministério da Educação. O Estudante 6 lembrou que embora o PNA tivesse como objetivo a melhoria da qualidade da alfabetização e o enfrentamento do analfabetismo absoluto e funcional no país, sua ênfase em princípios da ciência cognitiva — como a consciência fonológica e a instrução fônica sistemática — evidencia uma abordagem mais centrada nos aspectos técnicos do processo de aquisição da leitura e da escrita.

Tal perspectiva, apesar de relevante, na visão dos licenciados, mostra-se limitada quando comparada à proposta do alfalettrar, que abrange dimensões cognitivas, linguísticas e sociais, considerando a alfabetização como prática cultural, discursiva e situada. A coexistência dessas visões coloca desafios para os futuros pedagogos, que precisam aprender a transitar criticamente entre orientações oficiais e práticas pedagógicas voltadas aos multiletramentos, buscando integrar metodologias sem perder de vista o caráter plural e social da educação.

Apesar dos desafios, a conjugação entre o livro e a playlist, mediada pela realização de seminários e pela análise crítica fundamentada nas experiências de estágio, mostrou-se uma prática formativa significativa. Retomando os ensinamentos freireanos, quanto mais o sujeito reflete criticamente “sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la” (Freire, 1979, p. 19). Nesse movimento, os licenciandos não apenas compreenderam os fundamentos do alfalettrar, mas também exercitaram a articulação entre teoria, multimodalidade e prática pedagógica.

Assim, a experiência reforçou a relevância dos multiletramentos no curso de Pedagogia, evidenciando que práticas que integram diferentes linguagens podem potencializar a consciência crítica e a preparação dos futuros docentes para os desafios da sala de aula contemporânea. Além disso, ao assumirem o papel de protagonistas na construção do conhecimento, os alunos tornaram-se autores de sua própria formação, capazes de ressignificar a alfabetização e o letramento em diálogo com as demandas reais da escola.

5. Quadro de síntese dos achados

Eixo Livro Alfalettrar Playlist Nova Escola Experiências do Estágio



Livro Alfalettrar	Playlist Nova Escola	Experiências do Estágio
Indissociabilidade entre alfabetizar e letrar	Leitura e escrita em contextos significativos	Predomínio de decodificação mecânica
Crítica ao ensino mecânico	Atividades contextualizadas	Uso recorrente de cartilhas
Criança como sujeito ativo	Crianças participam ativamente	Crianças como receptoras passivas
Formação crítica via escrita	Recursos multimodais	Pouco uso de multimodalidade
Professores reflexivos	Professores articulam teoria e prática	Dificuldades de atualização metodológica

Alfabetização e
Letramento

Práticas

pedagógicas
Concepção de

criança
Integração de

linguagens
docente Formação

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O quadro evidencia como os licenciandos foram capazes de articular teoria, multimodalidade e prática a partir da experiência proposta. Observa-se que o livro *Alfaetrar* fornece a base conceitual, enfatizando a indissociabilidade entre alfabetização e letramento e a necessidade de práticas pedagógicas reflexivas e críticas. A playlist da *Nova Escola*, por sua vez, traduz essa teoria para a linguagem audiovisual, mostrando estratégias concretas e multimodais que aproximam os conceitos da realidade da sala de aula.

Ao confrontar esses materiais com as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados, os universitários identificaram lacunas significativas entre a teoria e a prática em algumas escolas, onde predominam abordagens mecânicas de alfabetização, centradas em cartilhas e exercícios repetitivos. Esse contraste permitiu reflexões críticas sobre a necessidade de inovar nas práticas docentes, incorporando estratégias que promovam o engajamento, a participação ativa das crianças e o uso de múltiplos recursos semióticos.

Em linhas gerais, o quadro demonstra que a articulação entre livro, vídeos e estágio supervisionado constitui uma prática formativa significativa: não apenas aprofunda a compreensão dos fundamentos do alfaetrar, mas também estimula a capacidade dos futuros professores de integrar diferentes linguagens e suportes, desenvolvendo competências essenciais para lidar com os desafios contemporâneos da alfabetização e do letramento, conforme preconizam os multiletramentos (Grupo de Nova Londres, 1996; Rojo, 2012).

6. Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que a conjugação entre o livro *Alfaetrar*, de Magda Soares (2022), e a playlist homônima de vídeos da revista *Nova Escola* (2022) constitui uma prática significativa de multiletramentos, especialmente quando articulada à formação inicial de professores no curso de Pedagogia da UENF. A experiência realizada na disciplina *Fundamentos da Alfabetização*, com a divisão da obra em seis grupos para apresentação de seminários e a reflexão sobre as experiências de estágio supervisionado, permitiu que os licenciandos construíssem relações críticas entre teoria, prática pedagógica e recursos multimodais.

A análise demonstrou que o livro fornece os fundamentos conceituais do alfaetrar, destacando a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, a necessidade de práticas pedagógicas reflexivas e o reconhecimento da criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, tomando sempre o texto como base do trabalho, dialogando com a realidade infantil. Já a playlist audiovisual ampliou essa



compreensão, oferecendo exemplos concretos e multimodais que ilustram a aplicação dos conceitos de Soares (2022) em contextos reais de sala de aula. O confronto com

as experiências de estágio supervisionado nos debates promovidos pelos seminários mostrou lacunas e desafios, especialmente em escolas onde predominam práticas centradas em decodificação mecânica e métodos sintéticos de alfabetização. Esse contraste, entretanto, gerou reflexões críticas importantes para a formação docente, evidenciando a necessidade de integrar múltiplos recursos e linguagens na alfabetização e no letramento, fortalecendo competências que respondam às demandas socioculturais e digitais da contemporaneidade. Importa ressaltar, ainda, que o quadro/síntese dos achados dos licenciandos reforça que a articulação entre teoria, multimodalidade e prática formativa favorece a compreensão dos multiletramentos como eixo central da educação contemporânea. Essa experiência não apenas consolidou os fundamentos do alfalettrar, mas também estimulou nos futuros professores a capacidade de refletir criticamente sobre sua prática, preparar atividades significativas e integrar diferentes linguagens de maneira coerente e contextualizada.

Além dos achados apresentados, é pertinente destacar a necessidade de ampliar as investigações sobre as interfaces entre o alfalettrar e os multiletramentos em diferentes níveis de ensino e contextos sociais. Futuras pesquisas podem explorar como professores em formação e em serviço se apropriam dessas concepções para transformar suas práticas pedagógicas, especialmente diante dos desafios impostos pela cultura digital e pelas desigualdades de acesso às tecnologias, sobretudo nas escolas públicas.

Também se mostra relevante analisar a recepção e a aplicação do conceito de alfabetizar letrando e letrar alfabetizando, ou seja, alfalettrar, conforme Soares (2022), em diferentes regiões do país, considerando especificidades culturais e linguísticas locais, bem como investigar estratégias que potencializem a integração entre materiais impressos, recursos multimodais e práticas sociais de leitura e escrita no cotidiano escolar.

De modo geral, a experiência mostrou que o diálogo entre livro, vídeos e estágio supervisionado oferece um caminho promissor para a formação de professores capazes de implementar práticas pedagógicas inovadoras, críticas e multimodais, contribuindo para o avanço da alfabetização e do letramento na educação básica e para a efetivação dos princípios dos multiletramentos no contexto escolar.

Referências

- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GRUPO DE NOVA LONDRES. A pedagogia dos multiletramentos: uma perspectiva internacional. London: Routledge, 1996.
- NOVA ESCOLA. Playlist “Alfalettrar”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTy8zflghulw>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- RANGEL, A. F. M.; JARDINI, R. S. R.; BONGIOVANI, A.; TOSTA, E. I. L. A relação entre a satisfação de ensinar e o método das Boquinhas®. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023050, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.16908. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16908>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- ROJO, Roxane. Multiletramentos: desafios para a escola contemporânea. São Paulo: Cortez, 2012.
- ROJO, R. H. R.; KARLO-GOMES, G.; SILVA, A. M. dos S. H. da . Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 8, n. ., p. e199822, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1998>. Acesso em: 28 ago. 2025.



- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Parábola, 2009.
- SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2022.